Revista Nacional Educa - Periódico Científico Indexado
ISSN 2764-3506 (online) ISSN 2764-3492 (impresso)
www.nacionaleduca.com.br

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE RURAL DO BAIXO TOCANTINS

DOI: 10.5281/zenodo.8137412

Arlete Lopes Lisboa[1], Andrey Felipe Gomes Gonçalves[2], Andreza de Lourdes Souza Gomes[3]

[1] E-mail:arlete.lisboa2609@gmail.com Graduanda em Ciências Naturais, Universidade Federal do Pará.
[2] E-mail: andreybiologo@gmail.com Doutorando Programa Pós-graduação em desenvolvimento sustentável do tropico úmido.
[3] E-mail algomes@ufpa.br. Dra. Docente, Universidade Federal do Pará.

RESUMO: O estudo objetivou realizar um levantamento etnobotânico a respeito do conhecimento e uso das plantas medicinais na zona rural do Baixo Tocantins. Realizamos uma pesquisa quantitativa através de um questionário direcionado ao chefe de família. Foram citadas 73 espécies diferentes, destacando-se a família Lamiaceae, como planta mais citada estão o boldo (*Plectranthus barbatus* Andr; Lamiaceae) e a babosa (*Alloe vera* L. Burm. f; Liliaceae). As informações sobre as plantas medicinais são transmitidas de forma oral sendo passado de geração em geração entre as famílias da comunidade.

Palavras-chave: Etnobotânica, Recurso natural, Saúde.

INTRODUÇÃO

Desde a sua existência o homem tem se relacionado com as plantas e animais. As plantas medicinais são aquelas que contêm substâncias bioativas com propriedades terapêuticas, profiláticas ou paliativas utilizadas na medicina, portanto, melhoram a qualidade de vida e que interferem e ou reforçam o sistema imunológico (CASTRO & FIGUEREDO, 2019). O conhecimento popular deve ser consolidado de modo a resgatar as plantas medicinais de fato, as informações oriundas de comunidades tradicionais possibilitaram o aumento de conhecimento do potencial terapêutico sobre produtos naturais principalmente por parte de populações tradicionais.

O conhecimento adquirido sobre as plantas medicinais teve como predominância o ensinamento passado pelos pais, onde esse conhecimento obtido por eles veio de suas gerações passadas. A etnobotânica é o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (ALBUQUQUERQUE, *et al*., 2022). Diversos fatores contribuem para a utilização das plantas para a cura de enfermidades, como, o fator econômico, a distância dos centros das cidades e a relação cultural da comunidade. Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento etnobotânico de plantas conhecidas e usadas por moradores para fins medicinais em uma comunidade rural do Município de Cametá.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi de caráter quantitativo e foi realizado na zona rural do município de Cametá, estado do Pará, em uma comunidade conhecida como Inacha (Nossa Senhora de Nazaré). Apresenta uma população de cerca de 420 (quatrocentos e vinte) habitantes distribuídos em 117 (cento e dezessete) residências. A pesquisa ocorreu de maio a agosto de 2022 e foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa pelo uso tradicional das plantas medicinais pelos moradores. O deliamento amostral foi composto por 35 (trinta e cinco)

residências que foram divididas em três pontos amostral e aplicado um questionário contendo 14 perguntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitados 35 (trinta e cinco) residências e realizado entrevista com o chefe de família. A maioria, 94% são mulheres donas de casa e trabalhadoras rurais. As informantes apresentavam idade entre 16 e 70 anos, onde a maioria (97%) possui plantas de uso medicinal em suas residências. Todos as entrevistadas disseram fazer uso de plantas medicinais para curar enfermidades. Foram citadas um total de 73 (setenta e três) espécies de plantas medicinais diferentes, pertencentes a 34 (trinta e quatro) famílias, e 7 (sete) espécies não identificadas. Para a identificação das espécies das famílias botânicas foi utilizado um guia de identificação (MESQUITA, *et al*., 2020). Das espécies relatadas, o boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews.; Lamiaceae) foi o mais citado, com 27% das residências, seguido da babosa (*Aloe vera* L. Burm.f; Liliaceae) com 22%. A utilização do boldo para o tratamento dos males do fígado e problema de digestão, tem seu efeito comprovado por testes experimentais, o extrato aquoso das folhas, mostrou ação hipossecretora gástrica, o que faz diminuir a acidez e o volume da secreção do suco gástrico (PILLA, *et al*., 2006). A família botânica com o maior número representativo de espécies foi a Lamiaceae com 35%, seguida pela família Fabaceae com 21% de citação. Uma possível explicação para as Lamiaceae se destacarem nos estudos de plantas medicinais, deve-se ao fato de que está família possui vários representantes com propriedades terapêuticas comprovadas (MOSCA & LOIOLA, 2009).

Ressaltando a questão sobre a razão pela qual os moradores fazem uso das plantas medicinais, 40% usam as plantas por recomendação ou indicação, 14% disseram que o motivo está relacionado a questão financeira, 9% responderam outros motivos, 3% relataram que fazem uso das plantas devido à dificuldade ou demora para chegar em hospitais, UBSs ou farmácias, e ainda 34% dos informantes disseram que todas as perguntas em questão levam a fazerem uso das plantas medicinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos de levantamento etnobotânico são importantes no resgate do conhecimento regional e tradicional do uso de plantas medicinais. Comunidades tradicionais utilizam plantas medicinais e têm confiança na eficácia do tratamento vinculadas a esse fator, a baixa renda e o distanciamento do centro da cidade, contribuem para as ervas, muitas vezes, serem o único meio de tratamento para os moradores se medicarem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; JÚNIOR, W. S. F.; RAMOS, M. A.; MEDEIROS, P. M. Introdução à etnobotânica. Rio de Janeiro: interciência. 3. ed. 2022.

ALEXIADES, M. N.; SHELDON, J. W. 1996. Ethnobotanical Research: A Field Manual. Bronx, New York, The New York Botanical Garden.

CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. Hygeia**: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, p. 56-70, 2019.

GONÇALVES, R. N.; GONÇALVES, J. R. D. S. N.; BUFFON, M. D. C. M.; NEGRELLE, R. R. B.; RATTMANN, Y. D. Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. **Revista APS.**, v 25, p. 120-153, 2022.

MESQUITA, S. S.; CRUZ, A. S.; LEAL, J. B. Etnobotânica das plantas medicinais utilizadas nos cuidados com a saúde na comunidade Nossa Senhora do Livramento, Acará, Pará, v. 14, p. 142-159, 2020.

MOSCA.V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Revista Caatinga. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, v. 22, p. 225-234, 2009.

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v.20, p. 789-802, 2006.